



**CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**CONTRIBUTIONS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY
PRACTICES IN LABOR AND LABOR - LITERATURE REVIEW**

Dannyele Dias ARAUJO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: dannyeledias23@outlook.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0005-7381-2338>

Karynne Santos SOBRAL

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: sobrankarynne3@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0007-4123-9965>

Sabrina Arruda Campos FEITOSA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: sabrinaarruda777@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0001-6529-7525>

Sandra Helena de Lima Pereira COSTA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: sandrahelenalp@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0001-6529-7526>

RESUMO

Objetivo: Evidenciar na literatura científica sobre as terapias complementares no trabalho de parto e parto, destacando os benefícios para o cuidado em saúde e de enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados e SciELO, Google Acadêmico e BVS, através dos descritores: “terapias complementares”, “enfermagem”, “trabalho de parto” e “parto”, juntamente com o operador lógico de pesquisa “AND”. Incluiu-se artigos em português com o recorte temporal de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos e selecionados apenas 8, que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, cujos dados organizados puderam ser analisados. Além disso, foi possível elaborar 02 (duas) categorias analíticas entre os artigos selecionados, sendo elas: “Desconfortos físicos em parturientes aliviados pelas terapias complementares”; “Terapias complementares utilizadas em parturientes”.

Dannyele Dias ARAUJO; Karynne Santos SOBRAL; Sabrina Arruda Campos FEITOSA; Sandra Helena de Lima Pereira COSTA. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no Trabalho de Parto e Parto: Revisão Integrativa da Literatura. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 01. Págs. 309-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Conclusão: As terapias complementares possuem papel fundamental no controle da dor durante o trabalho de parto e parto, já que neste período ocorre alterações em seu estado emocional e fisiológico. O uso dessas terapêuticas não farmacológicas viabilizam uma melhor vivência do trabalho de parto, proporcionando assim um parto mais humanizado.

Palavras-Chave: Enfermagem. Trabalho de Parto. Parto. Terapias Complementares.

ABSTRACT

Objective: To highlight the scientific literature on complementary therapies in labor and delivery, highlighting the benefits for health and nursing care. **Method:** Integrative review carried out in the databases and SciELO, Google Scholar and VHL, using the descriptors: “complementary therapies”, “nursing”, “labor” and “delivery”, together with the logical search operator “AND”. Articles in Portuguese were included with the time frame from 2018 to 2023. **Results:** 20 articles were found and only 8 were selected, which met the inclusion and exclusion criteria, whose organized data could be analyzed. In addition, it was possible to elaborate 02 (two) analytical categories among the selected articles, they are: “Physical discomforts in parturients relieved by complementary therapies”; “Complementary therapies used in parturients”. **Conclusion:** Complementary therapies play a fundamental role in pain control during labor and delivery. Since in this period there are changes in your emotional and physiological state. The use of these non-pharmacological therapies enables a better experience of labor, thus providing a more humane delivery.

Keywords: Nursing. Childbirth work. Part. Complementary Therapies

INTRODUÇÃO

Segundo os autores, a gestação e o parto são experiências significativas e transcendentais as quais deixam uma marca em cada mulher que vivencia tais processos (BOCANEGRA; SOSA; SIMBAQUEBA, 2020). Pois, para muitas mulheres, o parto é um momento associado a dor, mitos e medos que, por si só, já o tornam mais difícil. Este processo de medo, ansiedade e dor contribuem para prejudicar o

desenvolvimento do trabalho de parto (FRIAS; SOUSA; FERREIRA, 2020; PEREIRA, 2016).

Diante dessa série de eventos que se interagem durante esse processo, a percepção da parturiente sobre a dor é influenciada não somente por fatores biológicos, como também a intensidade e duração das contrações uterinas, a condição física da gestante, a nuliparidade e a pressão exercida pelo feto nas estruturas pélvicas da parturiente, das expectativas geradas durante a gestação e da ausência do acompanhante (MAFETONI RR, et al., 2019). Nessa perspectiva, as pacientes experimentam a sensação de ansiedade, e como apontado por Boaviagen A, et al. (2016), altos níveis de ansiedade nesse período contribuem para o aumento da dor física, uma vez que é capaz de provocar espasmos e maior contração da musculatura pélvica e lombar.

Sendo assim, até o século XVIII, pouco se conhecia a respeito de mecanismos associados à parturição e o parto, esse processo era considerado como um rito de passagem das mulheres, vivenciado tanto por elas, quanto por suas famílias no interior de suas próprias casas acompanhados por parteiras tradicionais. Todavia, por volta do século XIX, com os avanços tecnológicos, a medicina passou a se aprofundar em conhecimento e atuar a respeito do processo de gestar e parir (ARAÚJO et al., 2018).

Logo, tratamentos terapêuticos alternativos de saúde começaram a ser utilizados em todo o mundo e podem ser denominados de diferentes formas, sendo elas, alternativas, complementares, integrativas ou holísticas (PAVANI et al., 2018). Diante disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) englobam ações que visam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação de saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. As mesmas enfatizam a escuta de forma acolhedora, desenvolvendo o vínculo terapêutico e promovendo a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A utilização de métodos para o alívio da dor é relevante para o cuidado obstétrico e deve ser incentivado junto com a promoção do conforto, contribuindo para a qualidade e segurança do parto (GALLO RB et al., 2018). Pois, as mesmas implicam tornar o parto o mais natural possível e a redução de números de intervenções, administrações medicamentosas e cesarianas desnecessárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Ademais, tais práticas permitem que as mulheres sejam protagonistas do parto

e do nascimento, tornando esse processo um marco tanto para as parturientes, quanto para suas famílias, e promovendo como consequência mudanças no comportamento dos profissionais da saúde envolvidos na assistência ao parto e a comunidade (WHITBURN LY et al., 2018).

Portanto, é fundamental o acolhimento da Enfermagem a mulher no trabalho de parto, transmitindo confiança, tranquilidade, empatia, respeitando e ouvindo as queixas da parturiente, de forma a atuar, proporcionando uma experiência o mais positiva possível.

Além disso, as escritoras deste trabalho de pesquisa de literatura, objetivaram descrever as contribuições das práticas integrativas e complementares (PIC) no trabalho de parto, por meio de revisão de literatura. Avaliando a importância dos métodos não farmacológicos para uma melhor vivência do trabalho de parto, buscando alívio da dor e diminuição da ansiedade e estresse, proporcionando um parto mais humanizado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Que consiste em uma análise de literaturas presentes nos bancos de dados, contribuindo para a síntese de pesquisas já publicadas, possibilitando conclusões gerais a respeito das mesmas em um único trabalho, tornando os resultados mais acessíveis.

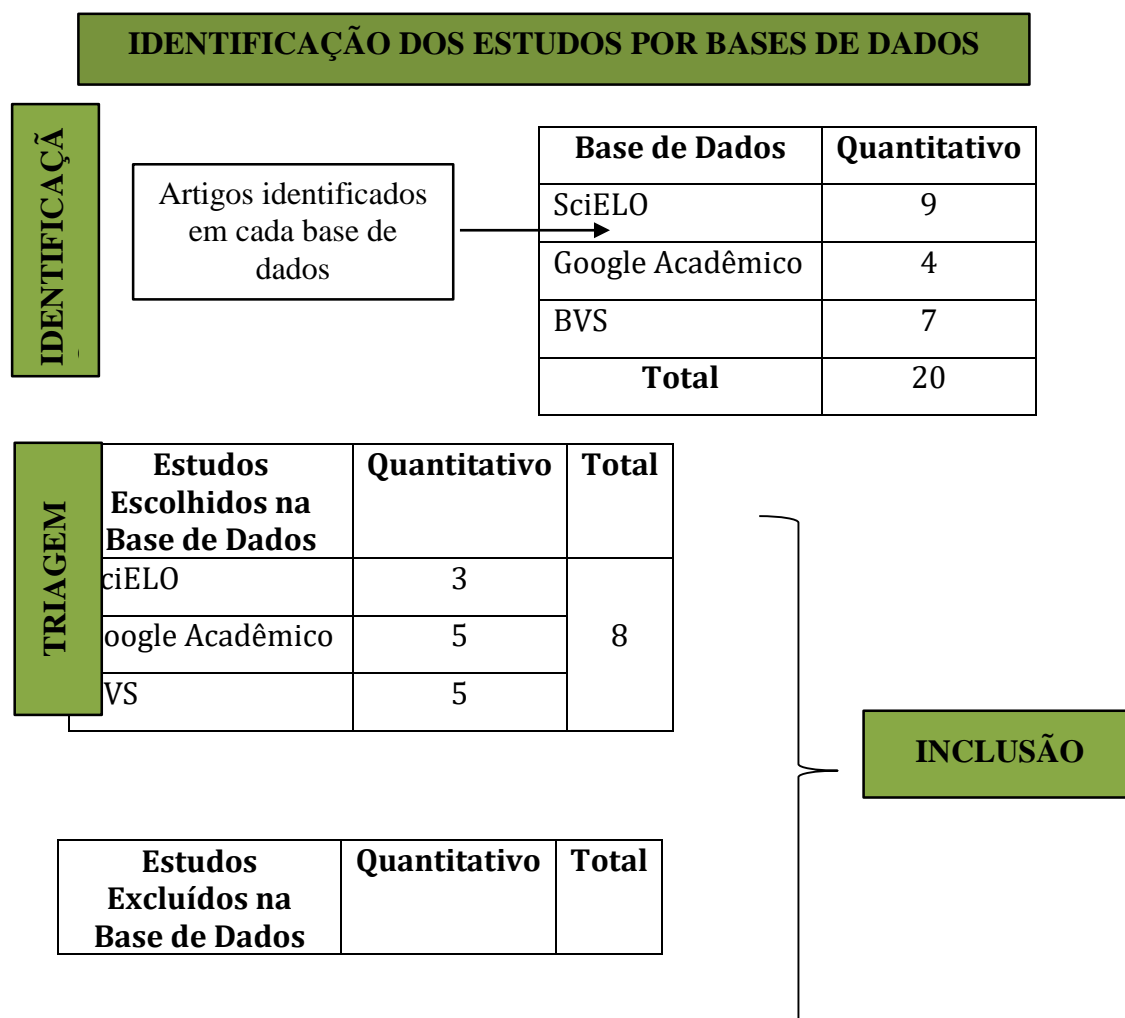
O estudo seguiu critérios metodológicos que contemplam as seguintes etapas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, por meio dos descritores “terapias complementares”, “parto”, “enfermagem”, identificados a partir do site DeCS/MeSH (DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (bvsalud.org) sendo utilizado o regulador booleano “and” para filtrar a busca. Após seleção dos DECS, formulação da combinação que se adequasse ao tema e objetivo pretendido, foram utilizados, também na busca de

dados, os seguintes filtros: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023 que estivessem na Língua Portuguesa. A busca nas quatro bases de dados obteve 20 resultados, sendo na BVS= 7 artigos, SciELO= 4 artigos, Google Acadêmico= 9 artigos. Após a leitura de títulos e exclusão de artigos duplicados, foram excluídos onze artigos, foi feita a leitura dos resumos onde foi excluído um artigo no qual restaram oito artigos para serem lidos na íntegra.

Os critérios usados para desenvolver a busca de dados foram artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, artigos que abordassem evidências científicas sobre as Práticas Integrativas e Complementares no parto. Já os critérios de exclusão foram artigos que abordassem o uso das PICS na gestação, puerpério e que não estavam atrelados ao objetivo da pesquisa. Finalizada a pesquisa, restaram oito artigos que constituem a amostra final. Na figura 1, encontra-se o fluxograma correspondente ao processo metodológico.

Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos estudos.



SciELO	2	12
Google Acadêmico	2	
BVS	7	

Estudos incluídos nesta revisão
8

Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS

Nos artigos analisados foram identificadas diversas contribuições as quais impactaram o estágio puerperal com utilização de Terapias Complementares. Sendo assim, através de uma leitura minuciosa, foram levantados os dados dos artigos descritos na tabela a seguir expondo a sua contribuição para a temática da pesquisa abrangendo autoria, titulação, objetivo e contribuições das terapias estudadas onde constataram diversos benefícios.

315

	AUTORIA/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONTRIBUIÇÕES
1	Melo et al., 2020.	Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas : um ensaio clinico randomizado	Analisar os impactos da hidroterapia , o uso de bola suíça em exercícios perineais ou de ambos no período de trabalho de parto conforme os parâmetros maternos e perinatais.	Conforme a pesquisa, as intervenções foram aplicadas de forma isolada ou combinadas não alterou os parâmetros maternos e perinatais. Cujo a hidroterapia juntamente com a bola suíça influenciaram no aumento de contrações uterinas comparada apenas com uso da bola suíça.
2	Paviani, Trigueiro, Gessner, 2019.	O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto : revisão de escopo	Descrever o conhecimento do uso de óleos essenciais durante o trabalho de parto e parto	Constatou-se que os benefícios do uso de óleos essenciais durante o trabalho de parto atuam no alívio da dor e ansiedade, sendo justificado pelo fato da aromaterapia possuir capacidade de estimular as vias límbicas e o hipotálamo. Foi evidenciado também que

Dannyele Dias ARAUJO; Karynne Santos SOBRAL; Sabrina Arruda Campos FEITOSA; Sandra Helena de Lima Pereira COSTA. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no Trabalho de Parto e Parto: Revisão Integrativa da Literatura. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 01. Págs. 309-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

				entre os óleos, os mais utilizados foram o de lavanda seguido pelo <i>citrus aurantium</i> e pelo rosa damascena. O baixo custo e a simplicidade de uso foram outros aspectos positivos pontuados.
3	Azevedo et al., 2023.	Benefícios do uso da musicoterapia na gestação e parto: revisão narrativa	Discutir as vantagens do uso da musicoterapia no período gestacional	De acordo com o que se supõe o estudo, o uso da música como terapia contribui para controlar e diminuir as modificações fisiológicas e emocionais como estresse e a ansiedade vivenciadas pela parturiente. No que tange a minimização dos desconfortos consequentes da dor, além de ocasionar boas memórias no binômio mãe-filho.
4	Mascarenhas, 2019,	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor de parto	Identificar em estudos bibliográficos nacional e internacional pesquisa sobre a benefícios de métodos não farmacológicos para diminuição de dor no parto.	Com base neste estudo, a auriculoterapia é efetiva na duração e na severidade da dor do Trabalho de Parto, devido a liberação de endorfina. Além do mais, constatou-se que a acupuntura promove uma melhora quanto aos fatores emocionais da parturiente, como angústias medos e ansiedade. Já o banho quente de aspersão, a musicoterapia, a aromaterapia e as técnicas de respiração promovem relaxamento e a diminuição dos níveis de ansiedade.
5	Pereira et al. , 2020.	Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de	Avaliar através de uma revisão as contribuições das intervenções não farmacológicas na construção de uma melhor	Os estudos mostram que a aromaterapia aplicada durante o trabalho de parto é capaz de agir no alívio da dor, fadiga, asma, depressão,

		parto: revisão sistemática	experiência no trabalho de parto.	insônia e da ansiedade. Já a acupressão, teve como resultado redução da dor no parto e sensação de relaxamento da parturiente. Foi verificado que o uso da bola suíça e o da hidroterapia separadamente foi mais efetiva, visto que a hidroterapia apresenta maior frequência de contrações uterinas e dilatação cervical, resultando assim em um menor tempo de duração do trabalho de parto. Por outro lado, a música e o yoga desvia a atenção da dor e reduz a ansiedade da parturiente.
6	Biana et al. 2021.	Terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto: revisão integrativa	Identificar os métodos não farmacológicos utilizados no período gestacional e trabalho de parto	O estudo afirma que as TNFS como as massagem, massagem perineal, hidroterapia e o grupo preparatório de parto resultou em efeitos positivos tanto no trabalho de parto quanto no parto como redução de dor, ansiedade, duração, analgesia e anestesia, assim aumento de confiança, e amamentação, da frequência de contrações, Apgar > 8 pontos, logo obtendo-se experiências positivas significativas associadas ao acréscimo de parto vaginal e diminuição do uso de instrumentais.
7	Mira et al., 2021.	Métodos não farmacológicos de Controlo da dor no trabalho	Identificar quais métodos não farmacológicos existem e os mais utilizados para	Evidenciou-se que a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor como o

		de parto: revisão narrativa de literatura	alívio da dor no trabalho de parto.	ReiKi, hidroterapia, yoga e musicoterapia contribuem positivamente para uma sensação de maior controlo por parte da mulher e também para uma experiência de parto com menor percepção da dor.
8	Godoi et al., 2023	Os benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa	Conhecer as vantagens atribuídas da utilização dos métodos não farmacológicos para controle de do período de trabalho de parto	As evidências científicas encontradas demonstram que os métodos não farmacológicos para alívio da dor contribuem positivamente para o trabalho de parto, porquanto os mesmos são capazes de induzir o trabalho de parto e favorecer a progressão do trabalho de parto. Além disso, diminuem os índices de cesárea e têm potencial de aumento na qualidade dos cuidados à parturiente.

Fonte: Autores (2023).

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como já exposto, o trabalho em questão se dedicou à pesquisa de metodologia não farmacológica para alívio da dor durante o trabalho de parto. Com isso, os achados da presente pesquisa serão discutidos a seguir, expondo as principais práticas complementares encontradas e quais as contribuições de cada uma sobre o processo do parto.

Para Mafetoni et.al (2019), o uso de auriculoterapia ou acupuntura auricular e acupressão são duas terapias da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) as quais, visam reduzir a dor e os sintomas de diversas doenças no trabalho de parto além de proporcionar a redução na intensidade da dor, amadurecimento cervical e indução do trabalho de parto.

Em adição a isto, podemos destacar que a auriculoterapia é uma forma de acupuntura que se concentra exclusivamente nos pontos da orelha, visto que essas técnicas são frequentemente utilizadas para reduzir a dor e os sintomas de diversas

doenças, incluindo o trabalho de parto. Acredita-se que a estimulação dos pontos auriculares possa promover a liberação de substâncias químicas no corpo, como endorfinas, que são analgésicas naturais e podem ajudar a aliviar a dor durante o parto. Além do mais, a acupressão também pode ser aplicada durante o trabalho de parto. No qual, a acupressão envolve a aplicação de pressão com os dedos em pontos específicos do corpo, sem o uso de agulhas, onde, essa pressão pode ser usada para aliviar a dor, promover o relaxamento e ajudar na progressão do trabalho de parto.

No entanto, outro método não farmacológico utilizado na tentativa de aliviar as dores do trabalho de parto é o uso de massagem, em que a massagem foi a prática mais prevalentes, explicado pela Teoria de Comportas, em que o estímulo de fibras periféricas mais grossas, como o toque terapêutico, inibe os estímulos dolorosos no sistema nervoso central, reduzindo a dor. (DHANY AL et al. 2012).

Sendo assim, a teoria das comportas, também conhecida como "gate control theory", é frequentemente citada como uma explicação para os efeitos positivos da massagem no alívio da dor e de acordo com essa teoria, quando estímulos táteis (como a massagem) são aplicados às fibras nervosas periféricas mais grossas, eles podem enviar sinais ao sistema nervoso central que competem com os sinais de dor transmitidos por fibras mais finas ou seja, esses estímulos táteis têm uma capacidade de "fechar as portas" e bloquear a transmissão dos sinais de dor ao cérebro, reduzindo assim a percepção da dor.

Contudo, acredita-se que a massagem durante o trabalho de parto possa ativar as fibras nervosas táteis, estimulando mecanismos de controle da dor e reduzindo a percepção da dor no sistema nervoso central. Isso se explica pelo fato de essa prática ter como desfecho positivo a redução da dor, ansiedade, tempo no trabalho de parto, maior satisfação com o parto, redução do uso de analgesia epidural, espinal e anestésicos, aumento da amamentação e frequência de parto vaginal.

Dessa forma, Mortazavi SH (2012) defende a massagem como um método simples e barato e de fácil aplicação, que pode ser ensinado durante a gestação e aplicado juntamente com o parceiro tornando o trabalho de parto mais humanizado. Diante disto, percebe-se que a massagem pode ajudar a reduzir a dor e o estresse durante o trabalho de parto, além de melhorar a comunicação e o vínculo entre a mãe e filho.

De acordo com Godoi et al. (2023), a hidroterapia ou banho quente atua também como procedimento que pode ser adotado com objetivo de obter alívio de dor. Ele é realizado em água quente como objeto terapêutico em chuveiro com jato de água em direção a região lombo-sacra, na posição sentada ou em pé, de acordo com a escolha da parturiente. Nesse momento é ocasionada a estimulação da distribuição do fluxo sanguíneo da musculatura, liberação de hormônios como a endorfina influenciando sensação de conforto, diminuição de dor, ajuda o sistema tegumentar, contribuindo para o trabalho de parto confortável.

Segundo Melo et al. (2020), os parâmetros provenientes do trabalho de parto podem ter impactos positivos com a utilização de terapias não farmacológicas de forma isolada ou juntamente com de outro método. Sendo assim, através da alocação das parturientes em três grupos denominados A- banho quente, B- bola suíça e C- banho quente com bola suíça, não acarretou modificação clínica materna, e ocasionou a sensação de bem-estar acompanhada de relaxamento, autonomia da mulher e redução de ansiedade, e resultou principalmente, portanto um aumento nas contrações uterinas com a intervenção combinada que conseqüentemente influenciou na redução de intervenção farmacológica.

Além disso, a bola suíça é um método que propicia exercício perineal colaborando também para adaptação e preparo de postura vertical da parturiente, ocasionando a força gravitacional e posicionamento de eixo fetal na pelve materna, conseqüentemente, induzindo a dilatação cervical e auxiliando na descida e progressão fetal no trajeto do parto, assim com o relaxamento provocado através do exercício muscular perineal coopera para redução do uso de anestesia peridural. Sendo assim, com os resultados do posicionamento e da mobilidade pélvica no período de trabalho de parto podem diminuir e favorecer o conforto materno (GODOI et al., 2023).

Segundo Azevedo et al. (2023), a música possui capacidade de realizar o bloqueio da percepção dolorosa ao agir nos transmissores, estimulando a liberação de endorfinas, que são neuro-hormônios produzidos na hipófise, responsáveis por uma potente ação analgésica que impulsiona a sensação de agrado, alívio e melhoria do humor.

Tendo em vista a redução do desconforto causado pela dor durante o trabalho de parto e parto, foi identificada através dessa revisão de literatura a contribuição que

a musicoterapia exerce no controle e diminuição dos efeitos fisiológicos e emocionais experimentados pelas parturientes, dentre eles o estresse e a ansiedade, sensações essas que alteram o emocional da parturiente elevando os níveis de adrenalina e, conseqüentemente, a pressão arterial. Sendo assim, a musicoterapia apresenta benefícios consideravelmente importantes, propiciando o bem-estar da mãe e do bebê, além de ser um método de fácil aplicação e de baixo custo para sua realização.

É importante ressaltar que o uso da musicoterapia foi exercido nos cuidados prestados aos soldados na Guerra da Crimeia (1853-1856) através de Florence Nightingale, que destacou as qualidades benéficas da música, por meio de vozes e flautas, provocando assim efeitos positivos. Ou seja, a musicoterapia é um instrumento que vem sendo usado a muito tempo, e que sempre contribuiu e contribui até os dias de hoje no alívio, seja de dores ou ansiedade.

De acordo com NAHA- National Association fo Holistic Aromatherapy (2018), a aromaterapia também é uma prática não invasiva destinada a atuar em quadros patológicos e psicológicos. É uma terapia aplicada a partir dos sentidos do toque e do olfato. Quando a essência aromática herbácea é inalada, são transferidos para o cérebro impulsos através de receptores olfativos, levando assim à liberação neurotransmissores capazes de estimular, suprimir, acalmar ou embriagar, e finalmente, resultar em mudanças físicas e psicológicas.

Por meio do estudo de Pavani et al. (2018), o uso de óleos essenciais realizado por enfermeiras obstetras durante o trabalho de parto auxilia no alívio da dor e trazendo sensação de tranquilidade, afetando o sistema olfativo através de neurotransmissores nas glândulas olfatórias e no sistema límbico. O estudo ainda apontou que o óleo essencial mais utilizado foi o de lavanda seguido por citrus auratum e pelo rosa damascena, pois combate o estresse, acalma e tranquiliza imediatamente, possui efeito de relaxante muscular, dentre diversos outros benefícios oferecidos pelo mesmo.

Através da presente pesquisa, o uso de óleos essenciais durante o trabalho de parto, mostrou-se satisfatório, positivo e capaz de proporcionar o bem-estar, auxiliando na redução de sintomas como dores e náuseas, promovendo à mulher o melhor manejo de sua energia física e psíquica, favorecendo assim o enfrentamento dos processos que envolvem este momento.

É importante salientar que os efeitos do uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto, é considerado pelos estudos analisados como não agressiva e com efeito adverso nulo para o binômio mãe-recém-nascido (PAVANI et al., 2018).

CONCLUSÃO

Por fim, as evidências científicas encontradas na literatura demonstram que os métodos não farmacológicos para alívio da dor contribuem positivamente para o trabalho de parto e parto. Visto que, estes métodos são capazes de induzir o trabalho de parto, aliviar a dor, favorecer a progressão do trabalho de parto, dentre outros. Diante disto, os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto têm sido amplamente utilizados em todo o mundo e têm se mostrado eficazes no alívio da dor e no auxílio ao trabalho de parto.

Entre os métodos não farmacológicos mais comuns estão a massagem, acupressão, aromaterapia, hidroterapia, musicoterapia, meditação, o exercício de respiração e os exercícios bola suíça. Todos esses métodos podem contribuir positivamente para o trabalho de parto, ajudando a reduzir a dor, o estresse e a ansiedade.

Logo, a massagem e a acupressão podem ajudar a aliviar a dor nas costas e nas pernas, enquanto a hidroterapia pode ser útil para progressão das contrações ocasionando redução do tempo no trabalho de parto. Já a aromaterapia e a musicoterapia podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, proporcionando uma atmosfera mais relaxante durante o trabalho de parto.

Portanto, entre a equipe multidisciplinar o profissional enfermeiro tem um papel fundamental neste período puerperal por atuar desde a triagem até o nascimento da criança tornando-se imprescindível a temática associada ao público de gestantes a fim de estimular realização do plano de parto, esclarecimento de orientações e assim tornar a mulher protagonista, haja vista que a preferência do método pode variar conforme as necessidades da parturiente, objetivando cuidados e disponibilidade da assistência.

REFERÊNCIAS

BOCANEGRA, B. M. P.; SOSA, J. C. G.; SIMBAQUEBA, D. C. M. Terapias complementares durante a gravidez e o parto: revisão integrativa. **Revista cuidarte**. v. 11, n. 2, e. 1056, 2020. Disponível em:

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118391/1056- texto-del-articulo-9324-3-10-20200505.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ARAÚJO, A. da S. C. et al. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Revista de enfermagem ufpe online**, v. 12 n. 4, abr., 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230120/28686>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FRIAS, A.; SOUSA, L.; FERREIRA, A. Medo do Parto: Avaliação em um grupo de grávidas in Silene Barbosa (Org). A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3.187-198p, 2020. Ponta Grossa- Paraná: **atena editora**, ISBN 978-65-5706-670-6. DOI 10.22533/at.ed.706200812. Disponível em; <<https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/login>. Acesso em 2 mar.2023.

PAVANI Ba, Trigueiro TH, Gessner R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **REME – Rev Min Enferm**. 2019; 23:e- 1262. Disponível em: o uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo (bvs.br) > Acesso em 26 fev. 2023.

GALLO RB, Santana LS, Marcolin AC, Duarte G, Quintana SM. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. **J Physiother**. 2018;64(1):33–40. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S01032100202000010043400003&lng=en. Acesso em 29 fev. 2023.

WHITBURN LY, Jones LE, Davey MA, McDonald S. The nature of labour pain: An updated review of the literature. **Women Birth**. 2018 Apr 20. Disponível em: The nature of labour pain: An updated review of the literature — Monash University. Acesso em 26 fev. 2023.

BIANA, Camilla Benigno et al. Terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hFW77ZFvW6MbsJfqMD53yvp/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 15 fev. 2023.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, 04 maio 2006, seção 1:14. Brasília: MS; 2006[citado em 2023 mar. 30]. Disponível

Dannyele Dias ARAUJO; Karynne Santos SOBRAL; Sabrina Arruda Campos FEITOSA; Sandra Helena de Lima Pereira COSTA. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no Trabalho de Parto e Parto: Revisão Integrativa da Literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 01. Págs. 309-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em 30 mar. 2023.

GODOI, Jenifer Cunha et al. Os benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Revista de saúde dom alberto**, v. 10, n. 1, p. 89-109, 2023. Disponível em: < <file:///C:/Users/sobra/Downloads/813-Texto%20do%20artigo-1798-1-10-20230207.pdf> > Acesso em: 21 fev. 2023.

AZEVEDO, Maria Cândida et al. Benefícios do uso da musicoterapia na gestação e parto: revisão narrativa. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 02, p. e1005-e1005, 2023. Disponível em : < <https://focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1005> > Acesso em: 20 fev. 2023. National Association for Holistic Aromatherapy (NAHA). Exploring Aromatherapie. 2014[citado em 2023 mar. 30]. Disponível em: <http://www.naha.org/explore-aromatherapy/about-aromatherapy>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 350-357, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfvQVTpmczQgjL783B9bVc> > Acesso em : 05 mar. de 2023.

MORTAZAVI SH, Khaki S, Moradi R, Heidari K, Rahimparvar SFV. Effects of massage therapy and presence of attendant on pain, anxiety and satisfaction during labor. **Arch Gynecol Obstet**. 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00404-012-2227-4> Acesso em: 06 fev. 2023.

DHANY AL, Mitchell T, Foy C. Aromatherapy and massage intrapartum service impact on use of analgesia and anesthesia in women in labor: a retrospective case note analysis. **J Altern Complement Med**. 2012. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/acm.2011.0254> Acesso em: 8 fev. 2023.

MAFETONI, Reginaldo Roque et al. Efetividade da auriculoterapia sobre a ansiedade no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gxBSgrKtsgRykXtMRhCcJLK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 07 mar. 2023.

MELO, Patrícia de Souza et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em : < <https://www.scielo.br/j/ape/a/SzbJcwbMQ5jsLwdtLKp7j5n/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 06 de mar. de 2023.

BOAVIAGEM A, Melo Junior E, Lubambo L, Sousa P, Aragão C, Albuquerque S, et al. The effectiveness of breathing patterns to control maternal anxiety during the first period of labor: a randomized controlled clinical trial. **Complement Ther Clin Pract**. 2017.

Dannyele Dias ARAUJO; Karynne Santos SOBRAL; Sabrina Arruda Campos FEITOSA; Sandra Helena de Lima Pereira COSTA. Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares no Trabalho de Parto e Parto: Revisão Integrativa da Literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 01. Págs. 309-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science3Dihub> Acesso em: 05 mar. 2023.

MIRA, J. et al. Métodos não farmacológicos de controlo da dor no trabalho de parto: revisão narrativa de literatura. **A Obra Prima: a arte de cuidar no início da vida**. Cap, v. 8, 2021. Disponível em: <[https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006513 .pdf](https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006513.pdf) > Acesso em: 15 fev. 2023.

VALIANI M, Azimi M, Dehnavi ZM, Mohammadi S, Pirhadi M. The effect of auriculotherapy on the severity and duration of labor pain. *J Educ Health Promot*. 2018. Disponível em: The effect of auriculotherapy on the severity and duration of labor pain Valiani M, Azimi M, Dehnavi ZM, Mohammadi S, Pirhadi M - **J Edu Health Promot** (jehp.net). Acesso em 10 mar. 2023.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4448-e4448, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4448>> Acesso em: 7 mar. 2023.